

ATA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO ÚNICO DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL, REALIZADA NO DIA QUATORZE DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE CINCO.

Aos quatorze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, realizou-se de presencialmente na Sala de Treinamento na sede da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal, situada no endereço: SEPN CRN 511 Edifício Bittar III - Asa Norte, Brasília – DF, com início às 15h em segunda chamada, a 26ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Fundo Único do Meio Ambiente do Distrito Federal (CAF), com as seguintes pautas: **Item 1.** Votação da Ata da 25ª Reunião Ordinária. **Item 2.** Apresentação da execução do Convênio nº 02/2023, IPEDF/SEMA/FUNAM Projeto “Caminhos da Restauração: valoração de produtos florestais não madeireiros do Cerrado” – Aline Nóbrega | Coordenadora de Estudos Ambientais do IPEDF/CODEPLAN. **Item 3.** Apresentação do Formulário de Apresentação de Projetos (FAP) pela Subsecretaria de Gestão de Águas e Resíduos da (Sugars/Sema-DF): Projeto Recomposição da vegetação nativa das Áreas de Preservação Permanente - APP e áreas de recarga degradadas ou alteradas da bacia do rio Melchior. **Item 4.** Outros informes e deliberações. Fizeram-se presentes: Sr. **GENILSON DUARTE**, Subsecretário de Assuntos Estratégicos da Secretaria de Estado do Meio do Distrito Federal (Sema/DF) e Vice-Presidente do CAF; Sr. **ESTEVÃO DO NASCIMENTO FERNANDES DE SOUZA**, Conselheiro Titular representante da área técnica ambiental do Governo do Distrito Federal do Jardim Botânico de Brasília,; Sr. **VALDINEI PEREIRA LIMA**, representando o Instituto Brasília Ambiental; Sr.ª **MORGANA MARIA ARCANJO BRUNO**, Conselheira Titular da Universidade Católica de Brasília - UCB; Sr. **JOSÉ GOMES GARCIA**, Conselheiro Suplente representante do Instituto Oca do Sol. Sr.ª **ROBERTA MARIA COSTA E LIMA**, Conselheira Titular do IESB; Sr.ª **ALINE NÓBREGA**, Coordenadora de Estudos Ambientais do IPEDF/CODEPLAN. Pela Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal participaram: a Sr.ª **FLÁVIA ILÍADA FURTADO COELHO DE OLIVEIRA**, Assessora Especial da Subsecretaria de Assuntos Estratégicos (ASUEST) da Sema/DF; Sr. **JANSEN RODRIGUES**, Coordenador de Gestão de Águas (CGA) da Sema/DF; Sr.ª **ILANA SARAH DOS SANTOS OLIVEIRA**, Assessora da Coordenação de Gestão de Águas (CGA) da Sema/DF; Sr. **LUCIANO PEREIRA MIGUEL**, Subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos da Sema/Sugars; Secretariando a reunião: Sr.ª **SAMARA PEREIRA OLIVEIRA** Coordenadora da Coordenação de Colegiados e Fundos da Sema/Suest; Sr. **JARBAS LEVI**, Diretor de Apoio ao Funam da Sema/Suest; e Sr. **RAFAEL DE OLIVEIRA TIMBÓ**, Assessor Especial da Diretoria de Apoio ao Funam da Sema/Suest. O Sr. Vice-Presidente GENILSON DUARTE declarou aberta a reunião após a verificação de quórum, iniciando com a leitura da Pauta de Reunião. Passando ao Item 1 da pauta, a Sr.ª FLÁVIA iniciou a leitura da Ata da 25ª Reunião Ordinária para aprovação do conselho. Ao finalizar a leitura, solicitaram a correção do nome da conselheira MORGANA MARIA ARCANJO BRUNO e a alteração do cargo/função do Sr. ANDRÉ SOUZA, Coordenador de Enfrentamento às Mudanças do Clima. Feitas as correções, a Ata da 25ª Reunião Ordinária, foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. Continuando com o item 2 da pauta, apresentação da execução do Convênio nº 02/2023, IPEDF/SEMA/FUNAM Projeto “Caminhos da Restauração: valoração de produtos florestais não madeireiros do Cerrado”, com a Coordenadora de Estudos Ambientais do IPEDF/CODEPLAN – Aline Nóbrega. A professora Coordenadora relatou como está o andamento da execução do projeto, indo para o terceiro trimestre de execução, com metas já concluídas. Dentre elas, a seleção dos pesquisadores bolsistas, que seguem a instrução normativa do Instituto de Pesquisa Estatística aqui do DF. Foram selecionados quatro pesquisadores bolsistas, dois doutores e dois mestres, para iniciar a execução das outras metas subsequentes. Destacou que o trabalho de campo está previsto para o mês de setembro -

identificar e diagnosticar os benefícios, impactos socioeconômicos, culturais e ambientais de ao menos três produtos vinculados àquelas espécies selecionadas (Pequi, Baru, Macaúba, Mangaba, Jatobá e Cagaita). Dessas espécies, ao menos três produtos serão escolhidos para focar em metas mais objetivas. Dentro dessas metas a equipe se debruçou sobre a questão da sociobiodiversidade e da bioeconomia, porém foram encontrados também muitos gargalos. Evidenciou que ainda há uma baixa efetividade nos planos e nas políticas públicas e um dos objetivos do projeto é trazer a sociobiodiversidade e a bioeconomia para as políticas do Governo do Distrito Federal, assim como o Plano Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa. Outro gargalo é a colocação de produtos de cerrado na alimentação escolar do Distrito Federal, que por enquanto, não é oferecido esse tipo de produtos na alimentação escolar, diferente de outros municípios da RIDE que já inclui alguns itens em seu cardápio. A coordenadora também frisou que outro desafio seria o alto grau de informalidade dos produtores. Esses extrativistas e agroextrativistas, por exemplo, não conseguem entregar para as compras públicas, devido a relação de documentação, entre outras questões vinculadas até à vigilância sanitária; também por dificuldade do DF, de manejar esses alimentos in natura e da estrutura das escolas para fazer qualificação dos produtos. Outro fator é a baixa margem de lucro desses extrativistas fazendo com que tenha um esvaziamento dessas comunidades. A coordenadora por outro lado, enfatizou o potencial dos produtos do cerrado na indústria farmacêutica e de cosméticos, para alimentação em escolas e creches, bem como na exportação dos produtos e de seus derivados, tendo como exemplo outros estados e a RIDE. Neste sentido, finalizou ressaltando que é preciso enfrentar esses gargalos e que é possível um processo de restauração do cerrado e gerar economia com essas espécies, trazendo esses exemplos para realidade do DF. O Sr. Genilson agradeceu a apresentação e abriu espaço aos conselheiros para manifestações e questionamentos. Houveram manifestações com relação aos produtos comercializados em outros estados, destacando que existem demandas, porém não há grandes fornecedores devidos aos gargalos informados. Após as manifestações, o Sr. Genilson deu prosseguimento ao item 3, Apresentação do Formulário de Apresentação de Projetos (FAP) pela Subsecretaria de Gestão de Águas e Resíduos da Sema/DF: Projeto Recomposição da vegetação nativa das Áreas de Preservação Permanente - APP e áreas de recarga degradadas ou alteradas da bacia do rio Melchior pela Sr.^a Ilana Sarah - Assessora da CGA. A Sr.^a Ilana, engenheira florestal iniciou a apresentação do escopo inicial do projeto de recomposição da vegetação nativa nas áreas de APP da bacia do Rio Melchior, contextualizando que essa bacia possui o maior número de ocupação urbana com a população estimada de 1,3 milhão de habitantes. Encontrando problemas como a alta taxa de impermeabilização, piorando a qualidade da água e reduzindo a vazão que acaba sobrecarregando o sistema de tratamento de água e esgoto; e com o tempo a bacia vem sofrendo uma série de problemas de degradação das APPs, poluição difusa, perda de vegetação ciliar e assoreamento; justamente pela questão da ocupação urbana desordenada. Destacou-se que esse projeto busca também aumentar a infiltração e atenuar o impacto da poluição difusa que chega no rio Melchior. Assim como diminuir as ocupações na margem do rio, exemplo, da nascente que vai para o rio Melchior, que em volta dela está toda ocupada, ocupação consolidada dentro da cidade do sol nascente. Evidenciou-se sobre o hidrograma da bacia urbana, que tem um comportamento diferente de uma área não urbanizada, justamente pelo nível de impermeabilização. Quando ocorre algum fenômeno hídrico, chuva, precipitação, geralmente a vazão sobe muito rápido em áreas que são impermeabilizadas, que acaba extravasando o sistema de drenagem urbana, provocando prejuízo ao sistema de drenagem fluvial, carreamento de sedimento e desestabilização das margens. Outro objetivo do projeto, apontou a engenheira, é recompor uma área de 100 hectares de vegetação nativa em APP e áreas de recarga da Bacia do Rio Belchior, visando a proteção ambiental, recuperação ecológica

e melhoria da qualidade da vida local. Neste sentido, salientou alguns objetivos específicos: diagnóstico das áreas poligonais, elaboração de projetos executivos que vão detalhar como que serão as medidas de recomposição da vegetação, porque cada área tem uma característica específica e também a manutenção do plantio. A Sr.^a Ilana frisou que esse projeto é de longa duração, prevendo 48 meses, justamente pelo alto investimento e pela manutenção do plantio para não ter perda do investimento. Difundindo os resultados alcançados, trabalhando com a educação ambiental, formando atores locais, produzindo materiais educativos e envolvendo as escolas e comunidades; conscientizando as pessoas que vivem nessa bacia. Então o projeto será compatível com as metas. Os doze primeiros meses serão o diagnóstico e implementação. A previsão também é recompor 50% da área no primeiro ano e no segundo ano fazer o restante. O terceiro e o quarto ano, a pretensão é fazer a manutenção e monitoramento, com indicadores de sucesso definidos, aplicados e acompanhados periodicamente. No campo da educação ambiental, tem a formação de autores locais, na comunidade, nas escolas e nas propriedades que vão entrar no projeto, porque algumas áreas são privadas na área de recomposição. A elaboração e implementação de estratégias de comunicação acessível, como a produção de materiais de comunicação, pode servir como modelo de revitalização de base urbana para outras bacias do DF que precisam de recomposição. O orçamento do projeto foi estimado em seis milhões setecentos e setenta e dois mil reais, com base em outros projetos similares e também algumas pesquisas no mercado. O valor pode parecer alto de início, mas a área é muito grande e é uma área que tem um nível alto de complexidade de monitoramento. Então, com esse valor, o projeto tem uma margem de segurança, até mesmo para a OSC ter capacidade operacional para executar o projeto. Propôs o cronograma de desembolso semestral conforme o alcance das metas. Neste momento a Sr.^a Ilana encerrou sua apresentação, se disponibilizando a perguntas. Sr. Jansen (CGA/Sugars/Sema-DF) destacou a importância em preservar a bacia do Rio Belchior e também a preocupação com a situação da bacia hoje, pois acompanhou a evolução e crescimento de ocupações no DF as margens da Bacia, que trouxe os problemas apontados na apresentação da Sr.^a Ilana. Sr. José Gomes (Oca do Sol), frisou que esses problemas apontados em nascentes são generalizados em todo o Distrito Federal e destacou a importância da cultura e educação ambiental. Ressaltou que as nascentes do DF são todas sensíveis diante desse quadro, e se não elevarmos o nível de consciência da população e mitigação, os recursos hídricos do DF entrarão em desequilíbrio e teremos problemas de escassez hídrica. A Sr.^a Ilana contribuiu, informando inclusive, que esse projeto, trabalha com a questão da educação ambiental, porque não adianta, fazer uma grande área de recomposição e não ter interlocução com as escolas ou a sociedade civil, porque são esses moradores que vão cuidar e vão ter a consciência da conservação dessa área. A Sr.^a Flávia pediu a palavra e sugeriu adequações as metas 5 e 6 do projeto, submetendo a aprovação do conselho, com o intuito de disponibilizar para o relator a versão com esses ajustes. No caso da meta 5 que trata oficinas, baseado em evidências de outros projetos dessa natureza e devido a complexidade da meta, entende-se que seria praticamente um outro projeto, até porque o objetivo principal do projeto é a recomposição. Informou que é possível fazer ações de educação ambiental no decorrer do projeto e sugeriu a readequação da meta. E a outra é com relação à meta 6, que trata da divulgação de resultados, a sugestão que transformassem essas atividades em ações de divulgação de resultados, como produção de vídeos para redes sociais, placas de identificação das áreas que foram recuperadas; trazer os resultados em materiais digitais e de divulgação de painéis. Diante o exposto, as sugestões foram aceitas pelos conselheiros por unanimidade. Dando prosseguimento, o Vice-presidente, informou que o projeto precisaria de um relator e sugeriu que o representante da Oca do Sol, fosse escolhido. Diante a indicação, o Sr. José Gomes (Oca do Sol), agradeceu a indicação, porém devido a outros projetos da Instituição e na condição

de suplente, não poderia assumir o compromisso nesse momento. Dado o porte do projeto, o Vice-presidente sugeriu que o Brasília Ambiental pegasse a pauta. O representante da instituição, por não ser membro do Conselho, solicitou que primeiro o CAF aguardasse uma consulta interna junto ao titular para, posteriormente, em caso positivo, encaminhar o FAP para relatoria do Brasília Ambiental. Ficou acordo que a Diretoria do Funam faria contato posterior com o órgão para saber se poderiam ou não pegar a relatoria. Prosseguindo ao item 4 da pauta, o Vice-presidente comunicou que em relação ao Decreto que altera as regras do FUNAM, ele se encontra na Secretaria de Economia e que o Secretário vai fazer a gestão para acelerar a tramitação. Também informou e convidou a todos para Campeonato de Pesca, ação da Subsecretaria de Pesca e Aquicultura da Sema, que será realizado no Lago Paranoá, nos dias 16/08 e 17/08 das 10h às 20h. Não havendo nada mais a tratar, o Sr. Vice-Presidente agradeceu a participação de todos e declarou encerrada a reunião. Sendo assim, eu RAFAEL DE OLIVEIRA TIMBÓ, Assessor Especial da Diretoria de Apoio ao Funam da Sema, lavrei a presente Ata. Aprovada durante a 47ª Reunião Extraordinária do CAF realizada no dia 17 de setembro de 2025.